

**“Teoria e Prática Pedagógica: ensino-pesquisa na prática de sala de aula”**  
**“Theory and Pedagogic Practice: research and teaching in the classroom practice”**

Docente e Mestrandos em Educação e Cultura<sup>1</sup>

*Resumo:* Este trabalho nasceu e atingiu sua culminância em sala de aula, no contexto da disciplina “Metodologias e Seminários de Pesquisa” ministrada no Curso de “Mestrado em Educação e Cultura”. da Universidade de Santa Catarina- Centro de Ciências da Educação, em convênio com o Centro de Ciências Tecnológicas/Joinville/ Santa Catarina. Teve como principal objetivo buscar subsídios para a pesquisa em Educação e, sobretudo, alimentar a caminhada dos acadêmicos/mestrandos, visando ao desenvolvimento das respectivas dissertações. “Ação-reflexão-ação”, estratégia metodológica da “pesquisa-ação”, tornou-se constante no desenvolvimento dos conteúdos. Docente e mestrandos chegaram às considerações finais, conscientes de que a pesquisa em Educação pode e deve acontecer no cotidiano da universidade como fundamento da prática pedagógica.

*Palavras chave:* didática, pesquisa, ação, metodologia de ensino.

*Abstract:* This work has started and reached the top in the classroom through research and teaching for “Methodologies and Research Seminars”, a subject taught in the master’s course of Education and Culture at Santa Catarina University (Department of Science of Education). This study was possible because of an agreement with the Technological Department of Science in Joinville (SC). The main objective was searching for subsidies for research in Education. Also, to encourage scholars and masters’ students towards the development their dissertations. “Action-reflection-action”, a methodological strategy of “research-action”, became

---

<sup>1</sup> DOCENTE DA CADEIRA DE “METODOLOGIA E SEMINÁRIOS DE PESQUISA” - Dra. Maria Aparecida Lemos Silva  
MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO CULTURA/ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA/ UDESC -CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-CCE/CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS –CCT (JOINVILLE): Agada H. dos Santos, Ana Cristina C. Jacob Ernst, Ana Lucia Sant’Anna Farias, Ariane Lisete Hinke, Cláudia Maij May, Célia Pereira Comes, Denise k. Martins, Fernanda dos Santos, Ivane Angélica Carneiro, Ivanilda M. e Silva Bastos, Janete Uhejski, Marcia Bet Kohls, Márcia R. Mendes Nunes, Márcia S. C. Amaral, Maria Aparecida C. Soethe, Maria Igorete de Aguida, Marlene Feuser Westi-upp, Nádia Fátima de Oliveira, Patricia E. E Magri, Patricia Helena Rubens Pallu Sindio, Luiz Bazcinella, Sandro Alves de Lima, Sergio Ivan de Campos, Sonia Regina Pereira, Susana Caudino Dii basalania, Mira T de Assunção, Ubiratan Soares Baeta, Valmir dos Santos, Vilma Dagnoni, Wanda M Pallu.

constant in the development programmed contents. Finally, we were aware of the fact that research in education can and must happen in daily academic activities as a basis for the education practice.

*Keys Words* didactics research, adion teaching metoddogy

## **Introdução**

A disciplina curricular “Metodologia e Seminários de Pesquisa” como proposta pedagógica no cumprimento dos créditos do Programa de Mestrado em Educação e Cultura, trabalhada nas dependências da UDESC/Centro de Ciências Tecnológicas/ Joinville (turma II), foi desenvolvida tendo como suporte metodológico a pesquisa-ação. Em síntese, expressa o resultado da prática que, através do ensino-pesquisa, nasceu e atingiu sua culminância em sala de aula.

Teve como principal objetivo levantar subsídios teórico-práticos para a Pesquisa em Educação e assim, sobretudo, realimentar a caminhada dos acadêmicos/mestrandos, visando ao desenvolvimento das respectivas dissertações.

Inicialmente, após a apresentação do programa da disciplina, nós, docente e mestrandos passamos a refletir e discutir a primeira unidade programada - “Paradigmas e Produção de Conhecimento”. E, tendo como ponto de partida o relato de sua caminhada acadêmica como mestranda e doutoranda, a docente estimulou os mestrandos a levantarem questões com base em suas próprias inquietações, já trazidas do cotidiano profissional. Os subsídios teórico-práticos que fundamentaram as pesquisas realizadas pela professora passaram a ser discutidos de forma que nós, os acadêmicos, cada vez mais integrados á discussão, nos posicionássemos.

Então, começamos a versar sobre nossos respectivos temas/problemas de pesquisa. E surgiram expectativas sobre as propostas de investigação, voltadas para as dissertações de mestrado.

Linhas de pesquisa, questionamentos vários sobre metodologia de pesquisa, tornaram-se eixos irradiadores das discussões. Enfim, iniciávamos uma jornada em que a “ação-reflexão-ação”, expressando a articulação teoria prática, tornou-se “fermento na massa”. A troca de experiência intergrupala, o diálogo, o envolvimento e a participação docente-discentes, geravam um clima de empatia, interação e de criticidade. A subjetividade e intersubjetividade que caracterizam a pesquisa qualitativa alertavam para o compromisso e cumplicidade ao longo do trabalho que se iniciava. E crescia o interesse do grupo com relação á Pesquisa em Educação.

A professora, como temática básica de suas pesquisas, trabalhara na área da Educação Matemática, no Ensino Fundamental. A metodologia de cunho fenomenológico de uma das pesquisas por ela trabalhada e relatada inicialmente suscitou maior interesse e a curiosidade científica. Muitos questionamentos surgiram.

Através da pesquisa bibliográfica, fomos realimentando nossa busca. Inclusive, nosso olhar, lançado para o método de pesquisa que pretendíamos desenvolver, tornava-se mais questionador.

Naquela fase do trabalho, ao discutirmos sobre o que mais nos inquietava, por decisão do grupo, visando a tornar mais enriquecida nossa construção, assumimos que, no contexto do conteúdo programado, deveríamos entrevistar mestres na área da Educação. E partimos com a seguinte indagação: “Como foi sua caminhada até ser mestre?”

Por sugestão de dois mestrados, ficou decidida a formação de subgrupos responsáveis, envolvendo todos os mestrados na realização das entrevistas as quais deveriam ser gravadas, transcritas e apresentadas ao grande grupo. Estávamos conscientes da responsabilidade e da complexidade do trabalho assumido.

Ao optarmos pela técnica da entrevista como recurso metodológico, a professora nos orientou sobre os diversos tipos de entrevista. Abriam-se possibilidades de melhor compreensão do conteúdo desenvolvido. Na abrangência do conteúdo programático que desenvolvíamos, prosseguimos no estudo sobre metodologias qualitativas de pesquisa. Diversos métodos de pesquisa constituíram-se objeto de estudo.

No decorrer dos trabalhos, mantivemos a clareza de que, ao assumirmos a vertente qualitativa de pesquisa, partíamos para além da objetividade dos dados.

Um dos subgrupos elaborou o pré-projeto da pesquisa que iniciávamos. E, as entrevistas realizadas com os mestres, foram relatadas ao grande grupo. A partir da apresentação das gravações dessas entrevistas, começava a análise dos dados. Ficou decidido que aplicaríamos a técnica da “análise de conteúdo”. Os pressupostos teóricos dessa técnica foram trabalhados pela professora por meio da exposição dialogada. E, num “ir e vir” constante aos dados, visando a compreensão e interpretação dos dados que fluíam, as categorias de análise constituíram-se objeto de busca e de reflexão.

Deve-se ressaltar o seminário final que possibilitou um aprofundamento e a revisão quanto às metodologias de pesquisa até então discutidas. Esse evento constituiu-se a culminância dos encontros. Nesse seminário, através da apresentação de trabalhos, com enfoques metodológicos na abrangência da pesquisa qualitativa (metodologias já discutidas em seminário anterior), pesquisadores, dentre os quais um professor da UNIDAVI e alguns mestrados<sup>2</sup>, nos desafiaram e possibilitaram o crescimento coletivo.

Durante todo o seminário, a docente atuou como coordenadora e mediadora, estimulando a discussão e abrindo caminhos para o levantamento de considerações conclusivas.

Crescemos individualmente e na integração grupal.

Em síntese, este artigo, no seu contexto apresentará além desta introdução, características metodológicas da pesquisa realizada, os resultados das entrevistas desenvolvidas com os mestres e considerações finais.

## **A caminhada metodológica**

Trabalhamos através da pesquisa-ação. O grupo optou por entrevistar quinze mestres selecionados intencionalmente, por serem aqueles que conviviam na mesma região/Joinville, em que se realiza o curso. Os sujeitos entrevistados foram convidados a refletir sobre suas vivências do início até a fase de conclusão de seu mestrado.

---

<sup>2</sup> Esses, cursam o mestrado em Educação e Cultura, na UDESC/CCE em Florianópolis e foram convidados a participar, apresentando resultado de suas pesquisas, em andamento.

A entrevista (aberta) foi feita no local de opção dos entrevistados. A questão básica, discutida e de opção do grupo, foi : “Como foi sua caminhada até ser mestre?”

E os significados dos conteúdos das entrevistas, através da análise de conteúdo, foram nos apontando categorias . Compreendíamos, como afirma OLIVEIRA (1995, p.56) que

*“(...) o primeiro requisito para a construção dessas categorias é o de entendê-las como propriedades essenciais da realidade de sala de aula e não se contentar, como pesquisador, com meras listas de aspectos fenomênicos aparentes desse real aos quais se atribua o nome pomposo de categoria. O segundo requisito é o de que essas categorias(..) cumpram o papel de explicarem os processos internos desse real e, ao mesmo tempo, impliquem a conteudização de categorias mais amplas que explicam o fenômeno educativo em suas relações com a sociedade.”.*

Assim, já na primeira fase da análise, sentia-se fortemente, nas falas dos entrevistados, que as categorias de análise fluíam e, como ponto de partida, apontavam dificuldades enfrentadas pelos mestres no que se referia á “*relação orientador/orientando*”.

A “*delimitação dos respectivos temas/problemas de pesquisa*” também foi (entre outras) uma dimensão observada pelos entrevistados, bem como a “*falta de infra-estrutura dos cursos, das instituições de ensino*” onde realizaram seus respectivos cursos.

Sempre com o olhar constante para os dados, intensificava-se a análise. Visando a compreender e interpretar a subjetividade e intersubjetividade que esses dados expressavam, o grupo de mestrandos/pesquisadores foi se posicionando, aprofundando a reflexão, tentando fundamentar a análise. Uma mestranda ficou responsável pelo registro das discussões de sala de aula, e um pequeno grupo foi indicado para rever a discussão em grande grupo e prosseguir, intensificando a análise.

Vale ressaltar, a sistematização dos dados, a troca de experiência gerada foram muito fecundas. Com base nas entrevistas, começávamos a discutir possibilidades de abertura e de enriquecimento de nossos próprios trabalhos de dissertação.

E, sempre com expectativas de aprimoramento quanto á produção de conhecimento, refletimos sugerindo á própria instituição geradora do curso que freqüentamos, a prática da avaliação constante, no intuito de se abrirem novas perspectivas. Mais especificamente quanto á infra-estrutura, levantamos, entre outras necessidades, a de uma biblioteca bem equipada que melhor possibilite a pesquisa.

Deve-se enfatizar, que paralelamente á pesquisa iniciada, ao caminharmos na elaboração e discussão dos nossos respectivos projetos de dissertação, as discussões eram sempre enriquecidas pela professora que ensinava e nos estimulava a realimentar nossa construção valendo-nos, além do produto do trabalho realizado em sala de aula, das leituras feitas e dos dados que fluíam das entrevistas.

### **Os dados dando-se...**

Esse processo de relato da investigação, análise e categorização, leva a confirmar a possibilidade de reconstrução de uma prática pedagógica, numa ação coletiva, integrada. participativa, produtiva.

Ao mesmo tempo em que houve incentivo para a ação coletiva, também cada participante foi desafiado para que, individualmente, assumisse o seu espaço.

E a consciência de que não há neutralidade da educação, do ensino... estava muito viva. O grupo tinha presente, como afirmava FREIRE (1987), “consciência não é; ela se constitui.”

O desvelar de posicionamentos crítico-criativos, desde as primeiras aulas, durante os seminários, enfim da estruturação do projeto aos resultados da pesquisa, motivava a prosseguir.

Enquanto interpretávamos as falas dos entrevistados, refletimos, por exemplo, quanto à “frustração” vivenciada pelos entrevistados, em sua maioria, notadamente quando ressaltavam algumas atitudes dos seus orientadores de dissertação, *como ausências,, conflitos gerados por divergências teórico-metodológicas entre estes e os mestrandos*. Foi levantada a hipótese de que o medo do fracasso e ou a insegurança estejam presentes no dia a dia dos mestrandos como fatores influenciadores da realidade por estes vivenciada o que, na visão dos acadêmicos-pesquisadores, até certo ponto é comum entre os que iniciam um curso dessa natureza.

Em meio às discussões e questionamentos gerados, cada equipe apresentadora das entrevistas realizadas, procurava dar ao grande grupo maior clareza quanto às gravações e transcrições das entrevistas, contribuindo ainda com observações feitas no decorrer dessas entrevistas.

Nesse andamento da prática, a compreensão dos fundamentos teóricos exigiu um estudo mais aprofundado sobre métodos qualitativos de pesquisa. Para tanto, organizamos um seminário (previsto no plano de ensino) que enfocou vários métodos: pesquisa fenomenológica, pesquisa-ação, participante, etnográfica, estudo de caso, história de vida, pesquisa experimental. Vale lembrar que os mestrandos em equipes, espontaneamente organizaram-se e optaram pela abordagem de pesquisa a qual estudaram com afinco, para interagir com o grupo. E a própria prática da pesquisa que se realizava contribuiu para o enriquecimento da discussão. Os acadêmicos apresentadores das temáticas elaboraram e distribuíram, aos demais, sínteses dos temas apresentados. O resultado foi animador, constituindo-se uma atividade muito produtiva.

Uma dimensão relevante desse trabalho, que não poderíamos deixar de ressaltar, foi a compreensão, cada vez mais arraigada, da necessidade de participação/integração ao trabalho como um todo, de parte de cada mestrando. Torna-se importante acentuar que cumplicidade, respeito mútuo, seriedade diante da tarefa acadêmica retrataram-se no desafio assumido, na busca, nas discussões, na elaboração dos relatos orais e escritos, nas leituras paralelas. Assim, convergiram interesses em torno de um objetivo comum, ou seja, a necessidade de, cada vez mais, nos embasarmos teórico-metodologicamente, sobretudo visando a atingir nossa meta maior - a dissertação de mestrado.

### **Afinal, os significados....**

Os significados dos dados coletados durante as aulas e através das entrevistas, inicialmente expressavam dimensões, as quais foram nos encaminhando para as categorias de análise. Essas categorias, em princípio, já começavam a tinir a partir de uma leitura mais abrangente dos dados das entrevistas, permeando-se com a discussão, em sala de aula. E “*dificuldades na orientação de dissertação*” eram caracterizadas pela “*insegurança*”;

inclusive, insegurança com relação ao curso como um todo. Nesse contexto, foram apontadas *dificuldades de integração com a coordenação do curso, bem como defasagens curriculares, ausências do orientador; falta de clareza ou dificuldade para definir temas/ problemas de pesquisa, além de falta de conteúdo, dificuldade para definir o método, falta de recursos bibliográficos, falta de orientação para a análise dos dados*. Essas dificuldades, nas falas dos mestres — sujeitos da pesquisa — expressavam divergências e conflitos, o que, por sua vez gerava um clima de insatisfação e de angústia.

E, ainda em relação aos orientadores de dissertação, os entrevistados (em sua maioria) sentiram que a falta de conhecimento prévio dos seus respectivos projetos, por parte de seus orientadores antes de os assumirem como orientandos, dificultou o processo.

*“Divergências com os orientandos com relação à área/ temática de pesquisa”* denunciava o uso abusivo do poder no processo de orientação, também causando *conflitos*.

Devemos, no entanto, esclarecer que quatro dos entrevistados afirmaram que a relação com seus orientadores foi positiva.

E, também, ficaram explícitas, nas falas dos entrevistados, dificuldades pessoais, referindo-se à própria capacidade de escrever.

É importante ressaltar a abrangência no que diz respeito às áreas de conhecimento os mestres pesquisados, em número de quinze, são do campo das Artes, Economia, História, Linguística, Matemática, Psicologia, Sociologia e Educação Física.

Vale ressaltar duas observações sintomáticas do pouco preparo profissional do professor: o entrevistado da área de Economia, comentou que sente defasagem em sua formação quanto aos fundamentos pedagógicos e metodológicos da área da educação/ Pedagogia e observou que essa defasagem refletiu-se, também, na formação de profissionais de outras áreas. *“Estou professor como muitos deverão estar”*... Outro dos entrevistados, observou que seu orientador demonstrou preconceito com relação à área de atuação do mestrando, Educação Física. Caracterizando-a como irrelevante, questionou: *‘O que um professor de Educação Física tem a contribuir’?* Importa ainda dizer que esses fatos sugerem a necessidade de se tratar com mais seriedade o setor de recursos humanos e assim os profissionais que vêm atuando na educação.

Os métodos<sup>3</sup> das pesquisas trabalhadas e enfocadas pelos mestres em suas dissertações, foram: *etnográfico, pesquisa-ação, estudo de caso, fenomenologia*.

Em síntese, dentre as principais dificuldades apontadas na caminhada feita pelos pesquisados até a conclusão do mestrado, destacaram-se:

*(...)“mudanças de orientador, conflitos/divergências, ausências/, ausências de critérios de avaliação e de objetividade no contexto das disciplinas curriculares, displicência na constituição das bancas de defesa das dissertações, inclusive no agendamento de datas (inconvenientes, para as defesas de dissertação, além da burocracia das instituições”.*

## **Conflitos com os orientadores**

---

<sup>3</sup> A teoria (fundamentos desses métodos) foi trabalhada no contexto da disciplina que cursávamos. Além da experiência trazida para a sala pela professora e demais participantes do seminário final da disciplina, a pesquisa bibliográfica foi realimentando nossa busca.

Essa categoria “*conflitos com os orientadores*”, a qual emergiu fortemente no contexto das falas dos entrevistados, têm raízes/ tensões as quais foram se expandindo nas relações entre orientandos e orientadores gerando, assim, *conflitos inter/intrapessoais*. A dimensão “*interpessoal*”, sugere que as maiores dificuldades correspondem á insegurança que, por sua vez, gerou desencontros na relação orientador/orientando. Esses conflitos caracterizavam as frustrações manifestadas pelos mestres entrevistados e relacionavam-se com as ocorrências, já ao iniciarem o processo de dissertação. Um clima de desestímulo ficou explícito na fala dos mestres entrevistados:

*“o orientador não tinha sugerido nada”, “tentei fazer do modelo dele, do jeito que ele quis, não deu certo”, ou “a gente era jogado pelo mundo sozinho”*

Na visão dos entrevistados “*a educação autoritária, reprodutiva, padronizada exercia forte influência, gerando o abuso de poder por parte da coordenação dos cursos por eles frequentados, bem como dos orientadores de dissertação*”. E os entrevistados, em sua maioria, ressaltaram “*(...) essa realidade, bloqueia a capacidade de pensar crítica e criativamente.*”

### **Mudanças de orientador, problemas de ordem burocrática...**

”*Mudança de orientador*”, como também “*mudança do tema de pesquisa*” desestimulou mestres entrevistados e gerou insegurança no processo de suas respectivas dissertações.

Problemas de ordem burocrática, entre os quais a competitividade entre os orientadores e orientandos (diversas áreas de estudo) interferiram gerando atraso e a inviabilidade de alguns projetos. Os entrevistados denunciaram que ouviam: “*você não pode apresentar este trabalho, porque ele é da área de Gestão, e o teu curso é na área de Pedagogia e não em Gesto...*”

As escolhas das bancas e data de apresentação da dissertação, por vezes, refletiam transtornos e animosidades na caminhada dos mestres. Um dos entrevistados, em síntese, narrou a cena:

*Curiosamente no dia 22 de dezembro, onde só estava eu e os professores que compunham a banca, que eram três, numa sala micha, terminando como a última apresentação do ano, com uma taça e uma champanhe estourando, ouvi: Gente, sem perguntas porque afinal de contas já é Natal, daqui a pouco.*

Quanto ás disciplinas cursadas pelos pesquisados no programa de mestrado, pouco contribuíram em alguns casos, foram muitas as defasagens que estes, como mestrados, enfrentaram. Algumas vezes, não compreendiam os conteúdos trabalhados pelos professores, como quando apenas ficavam na apresentação de suas teses de doutorado.

Ainda, nessa abrangência: “*mudança de temas das dissertações / eixo de pesquisa, atrasos no redação da dissertação, dificuldade em conciliar profissão/mestrado, frustração ao término da dissertação, preconceitos no que se referia à área cursada, defasagem de referenciais teóricos de pesquisa (no Brasil) na área da Educação*”, foram apontadas.

## **Dificuldades operacionais**

As frustrações ao término da dissertação, oriundas do excesso de exigências, (inclusive, do próprio mestrando) ou a expectativa criada em torno do projeto, podem ter chegado a representar o engavetamento do resultado de pesquisas, afirmaram alguns entrevistados.

A falta de bibliografia, bem como a não autorização por parte das instituições (local em que se realizaria a pesquisa), segundo os sujeitos da pesquisa, dificultou o trabalho de coleta de dados. Um dos entrevistados afirmou: *“levei 1 (um), ano para ser autorizado pela FUNAI para entrar na aldeia”*.

Os sujeitos da pesquisa afirmaram ainda que encontraram também dificuldades na análise dos dados e que, possivelmente, estas decorriam da falta de um aprofundamento teórico-prático referente à própria coleta, transcrição e interpretação dos dados. Acreditamos que além do conhecimento técnico-metodológico, a necessidade de maior aproximação do pesquisador/ mestrando com o objeto de estudo, por certo, facilitará essa compreensão e interpretação dos resultados da pesquisa.

Dificuldades em conciliar mestrado/profissão, principalmente com relação aos mestres pesquisados (sexo masculino), a falta de uma política educacional eficaz, capaz de suprir o mínimo nas dificuldades financeiras de seus pesquisadores, foram alguns dos aspectos considerados como entraves no processo. Alguns pesquisados exerciam durante o curso funções, tais como coordenação de programas de graduação, ou pós-graduação. Isso, na posição de alguns entrevistados, provocou atrasos na defesa da dissertação, gerando o prolongamento do tempo de realização do curso.

Por outro lado, para atender às exigências burocráticas, na fase de seleção do problema a ser pesquisado, o futuro pesquisador, muitas vezes, cai no imediatismo da formulação do projeto e, vê-se ansioso e menos capaz de repensar as verdadeiras inquietações. A compreensão do fenômeno pesquisado não se esgota em uma única leitura dos significados que abrem espaço às categorias de análise. Parafraseando Merleau PONTY, “O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que vivo, sou aberto ao mundo, me comunico com ele mas não o possuo, ele é inesgotável”, tão inesgotável também são as nossas experiências, nossas idiossincrasias.

Entendemos ser de importância fundamental a divulgação dos resultados das pesquisas/dissertações pois, afinal, o “pesquisador” embora iniciante, não faz pesquisa por acaso; acredita que pode dar sua contribuição. E, o caminho para a publicação dos trabalhos começa com a divulgação dos resultados em seminários, encontros... Ficou, inclusive, o apelo da docente desta disciplina para que os mestrandos acreditem em sua produção. E com autenticidade, humildade, competência, crítica e criativamente, apresentem, o resultado do trabalho desenvolvido, sempre conscientes de que produção de conhecimento no se constitui um produto acabado. Será, então, discutindo, abrindo caminhos que juntos cresceremos e, com certeza, contribuiremos para um mundo melhor.

## **Considerações finais**



E chegamos às Considerações Finais conscientes de que o produto do trabalho como um todo correspondeu plenamente aos objetivos da disciplina. No entanto, sabemos que, a partir daí, teremos muito a fazer. O desafio tomou-se maior ainda. Estamos motivados e conscientes de que a Pesquisa em Educação pode, deve acontecer como tarefa imprescindível no cotidiano da Universidade.

No contexto do programa desta disciplina curricular “Metodologias e seminários de pesquisa”, considerando o significado das aulas em que docente e mestrandos, em co-participação ativa, assumiram o desafio do ensino-pesquisa, e, a contribuição dos mestres entrevistados, podemos reafirmar: nossos objetivos foram plenamente atingidos. E o grupo de mestrandos foi unânime em considerar a prática coerente com a proposta inicial.

No desenvolvimento das aulas e, mais especificamente, no desenvolvimento da pesquisa com os mestres, mantivemos a clareza de que a trajetória de uma pesquisa qualitativa é trilhada por idas e vindas na busca de significados, visando sempre á melhor compreensão e interpretação desses significados.

Avaliando e buscando subsídios que venham a contribuir para um melhor aproveitamento do aluno, os significados/categorias que fluíram desse trabalho constituem-se um suporte, uma tentativa de aproximação daquilo que é percebido, do que se mostra.

As dúvidas ou inquietações do próprio grupo de mestrandos /pesquisadores, ao realizarem as entrevistas com os mestres, foram intuitivamente captadas pela professora, que se manteve atenta, realimentando o grupo com aulas teórico-práticas. Assim, a docente, como professora, coordenadora e mediadora do grupo contribuiu para o êxito desse trabalho.

O ensino, abrindo as portas á pesquisa, aguçou-nos a curiosidade científica possibilitando-nos, a aprendizagem com base na experiência do outro.

O incentivo à pesquisa, como investigação científica, concretizou-se a partir da de sala de aula. Fomos desafiados, e este resultado expressa a nossa resposta a esse desafio, o nosso comprometimento como mestrandos.

A busca de suporte na experiência daqueles que já passaram por esse processo constituiu-se ponto de partida e de chegada. Com um universo de quinze entrevistados, a análise dos dados da pesquisa permitiu vislumbrar resultados passíveis de uma multiplicidade de interpretações. Levando em consideração a metodologia de pesquisa qualitativa, que não visa a confirmar hipóteses, mas chegar á compreensão e interpretação do fenômeno investigado, temos consciência de que nossa busca continuará.

As dificuldades *interpessoais* e *intrapessoais* a que a pesquisa nos alerta, levam-nos a repensar as relações humanas vivenciadas na academia. E faz com que lancemos nosso olhar pesquisador para as atitudes do “Outro”, para o caráter de auto-suficiência, onipotência, rigor e exigências, e até certo ponto displicência, a que, como gente/mestrandos, estamos sujeitos. E nos estimulam, mais ainda, a nos mantermos curiosos e críticos nessa jornada que assumimos.

Vale ressaltar, nós, os acadêmicos/mestrandos e docente, crescemos.

### **Referência bibliográfica:**

ALVES, Alda Judith. O planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. *Caderno de Pesquisa*. São Paulo, (77): 53-61, maio 1991.

AZANHA, José Mário Pires. *Uma Idéia de Pesquisa Educacional*. São Paulo: EDUSP, 1992. 201 p..

BENJAMIN, Alfred. A Entrevista de Ajuda. (trad. de Urias Corrêa Arantes). São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SANTOS. Boaventura de Souza. *Um Discurso sobre as Ciências*. 8 ed. Porto, Lisboa: Edições Afrontamento, 1996.

BORGES, Regina Maria Rabelo. Mudança de Paradigma em Pesquisa sobre Educação de Professores. In: ENGERS, Maria Emília Amaral (org.). *Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.45-49, 1994, 111 p..

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Participar, Pesquisar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.). *Repensando a Pesquisa Participante*. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 1988, 252p..

BRANDAO, Zaia (org.), Ana Waleska Pollo Campos et alI.. *A Crise dos Paradigmas e a Educação*. Coleção questões da nossa época; v. 35, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CADERNOS CEDES- Centro de Estudos Educação e Sociedade. Pesquisa Participante e Educação. São Paulo: Cortez, n.12, 1987.

CAPALBO, Creusa. *Fenomenologia e Ciências Humanas*. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1973.

CARVALHO, Anésia de Souza. *Metodologia da Entrevista- uma abordagem Fenomenológica*. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

CHIZZOTTI, António. Pesquisa em Ciências humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

CUNHA, Maria Isabel da. *O Professor Universitário na Transição de Paradigmas*. Araraquara: J.M. editora, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da., LEITE, Denise B. C. Decisões Pedagógicas e Estrutura de Poder na universidade. Campinas, SP.: Papirus, 1996.

DELGADO, Juan Manoel, GUTEERREZ, Juan. *Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*. Madrid: Editorial Síntesis, 1994.

DEMO, Pedro. Conhecimento moderno - Sobre ética e intervenção. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1997.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2 ed., São Paulo: Perspectiva S.A., 1983. EISNER, Elliot W., PESHKIN, Alan. Qualitative Inquiry in Education. The Continuing Debate. New York: Teachers College Columbia University, 1990. 387 p.

ENGERS. Maria Emília Amaral (coord.) Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação - notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

EZPELETA, Justa, ROCKWELL, Elsie. *Pesquisa Participante*, (trad. de Francisco Salatiel De Alencar Barbosa). São Paulo: Cortez, 1986.

HAGHETTE, Tereza Maria Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Conferências, Mesas-redonda e simpósios. Águas de Lindóia, SP., 1998.

ENGERS, Maria Emília do Amaral.(org.). *Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994, 111 p..

EZPELETA, Justa, ROCK WELL, Elsie. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez, 1986.

FAZENDA, Ivani A. A Pesquisa como Instrumentalização da Prática Pedagógica. Anotações para um discurso. In: *III Encontro de Pesquisa Educacional de S.Catarina* - INSTITUTO DE PESQUISA E EXTENSÃO/ UDESC/CCE. Florianópolis, 1990. II p. 11 (mimeo)

GIL, Antonio Carlos. *Projetos de Pesquisa*. 2 ed., São Paulo: ATLAS, 1989. 159 p..

LÜDCIKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, Marcos(org.) *Docência na Universidade*. Campinas, SP, Papirus. 1998.

MEDINA, Antonia da Silva. Algumas Idéias sobre Pesquisa- ação. *Educação*. Porto Alegre, ano XII, n.17 p. 93-103. 1989.

METZLER, Ana Maria, CARPENA, Lygia Becker, BORGES, Regina Maria Rabello. Fenomenologia como Filosofia e como Método de Investigação em Pesquisas

MORAES, Roque. Fenomenologia: uma introdução. *Educação*. Porto Alegre, ano XVI, n. 24, p.1 5-24,1993.

OLABUENAGA, José I. Ruiz, ISPIZUA, Maria Antônia. *La descodificación de la Vida Cotidiana - métodos de investigación cualitativa*. Bilbao: Universidade de Deusto, 1989.

OLJVA, Alberto. *Epistemologia: A Cientificidade em Questão*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A Sala De Aula Como Objeto De Análise Na Área Da Didática. In: OLIVEIRA Maria Rita N.Sales (org.). *Didática:ruptura, compromisso e pesquisa*. 2 ed., Campinas, S.P.: Papiruis, 1995.

PAVIANI, Jaime. *Merleau Ponty: A Fenomenologia e as Ciências do homem*. Seminário sobre Pesquisa Fenomenológica nas Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro: ANPESS, CEBCISS, 1990. (mimeo). 42 p.

RAVAGNAN. Luis Maria. *La Psicologia Fenomenológica – Maurice Merleau-Ponty*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1979.

REZENDE, Antonio Muniz de. *Concepção Fenomenológica da Educação*. Col. Polêmicas do Nosso Tempo, v.38). São Paulo: Cortez, 1990, 96 p..

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. II ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, Maria Aparecida Lemos. *Conteúdos Pré-requisitos em Matemática no ensino de 1º grau? Um estudo Diagnóstico realizado na Escola Pública de 1º grau , no município de Florianópolis- S. C.*(Diss. de Mestrado em Educação-PUCSP). São Paulo, 2º sem., 1989.

\_\_\_\_\_ Refletindo sobre Pesquisa Participante. In: ENGERS, Maria Emília do Amaral (org.) - *Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

\_\_\_\_\_ *Avaliação do Rendimento Escolar ou Punição? O desvelar da realidade na visão de Professores de Matemática bem-sucedidos na escola pública de 1º grau no Município de Florianópolis/ S. C.* (Tese de doutorado em Educação-), Porto Alegre: PUCRS, 1997.

SOUZA, António Carlos Carrera de, BALDINO, Roberto Ribeiro. *A Pesquisa em Sala de Aula: Grupo de Pesquisa-Ação em Educação Matemática*.

*Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília,v.76, n. 182, p. 367-402,jan./ago. 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 10 ed.. São Paulo: Cortez, 1994.

TAYLOR, S. J., BOGDAN, R. *Introducción a los métodos cualitativos de investigación - la búsqueda de significados*. Buenos Aires: PAIDOS, 1991.